

O fantasma Durub ainda não tinha terminado de falar quando Ango o interrompeu.— Existem três tipos de pessoas — disse ele, apontando primeiro para o próprio Durub, depois para o caçador que havia perdido a respiração por um descuido do Gastly, e finalmente para o Pinsir, que ainda respirava, mas com os olhos sem vida. — Os vivos, os mortos e os meio-mortos.Ango encarou Durub com um sorriso frio.— Qual deles você quer ser?\*Glup\*O pomo-de-adão de Durub subiu e desceu. Ele não estava exatamente em pânico, mas a sensação certamente não era boa.Não entendia como alguém com poder quase de um Campeão Regional tinha aparecido numa missão tão simples como essa. A Coroa do Mar era algo que ele realmente queria obter, mas aquilo não era nenhuma operação importante...— Quero ser dos vivos — respondeu Durub com um semblante amargo, falando devagar.Depois de dizer isso, pareceu relaxar, como se finalmente tivesse aceitado a derrota.Todos ao redor soltaram um suspiro de alívio, exceto Ango e Gastly, cujos olhos brilharam com um lampejo de decepção. A diferença é que Gastly estava apenas desapontado, enquanto Ango parecia um tanto confuso.Nesse momento, Mew, que estava ao lado de Ango, cutucou seu cabelo e voou em direção ao trailer.Quando Ango se virou, ouviu uma voz feminina gritando não muito longe:— O Manaphy acabou de nascer!CAPÍTULO 32: VOCÊ NÃO VAI DAR UMA FORÇA? (PEDIDO DE COMENTÁRIOS E LEITURA!)— Não esperava que ele nascesse agora — comentou Ango, observando o grupo que se reunia ao redor de Hiromi, que segurava nos braços uma criatura tímida e assustada.O recém-nascido Manaphy era realmente adorável.Jack Walker olhava para o Manaphy já chocado com uma expressão complexa.A eclosão do Manaphy trazia vantagens: ele não precisaria mais esperar pelo nascimento e poderia levá-lo imediatamente para iniciar a busca pelo Templo do Mar, Aques. Em outras palavras, a missão estava praticamente cumprida, e a próxima etapa seria quase automática.Mas havia desvantagens... O Manaphy era um Pokémon vivo. Embora essa espécie tivesse uma missão natural inerente, quem poderia garantir que uma criatura com pensamentos próprios não decidisse, de repente, ignorar seu destino?Jack Walker olhou para Han Ango. Ele sabia que a geração anterior da família Han tinha três irmãos: o mais novo desaparecera, o do meio era pesquisador e tinha uma filha, e o mais velho tinha um único filho — e apenas esse.O ponto crucial era que o irmão mais velho não se casara novamente. Algumas famílias até tentaram propor casamentos, mas foram rejeitadas. E por que Jack Walker sabia disso?Bem, quando a família de guarda-florestais de Hoenn foi oferecer uma noiva, o caso teve bastante repercussão. Depois da recusa, o assunto morreu, embora todos soubessem.Ninguém queria tocar nesse assunto, a menos que houvesse uma rivalidade clara.Isso tornava a situação da família Han relativamente conhecida entre os guarda-florestais de Hoenn. E, pensando bem, Ango era um exemplo de alguém que carregava certas responsabilidades, mas escolhera não assumi-las.— Tenho a sensação de que você está pensando em algo ofensivo — disse Ango, cujas habilidades psíquicas lhe permitiam sentir o clima emocional ao redor.Pelo menos, ele percebia que Jack não estava pensando em nada bom.Jack riu sem graça e mudou de assunto:— O que você acha que devemos fazer agora?Depois de testemunhar o poder de Ango, ele sabia que o controle da missão já não estava mais em suas mãos. Como um conservador, sempre desaprovava guarda-florestais que capturavam Pokémon. Mas não podia negar que, ao ter um Pokémon, o poder de um guarda-florestal crescia exponencialmente.Alguns guarda-florestais, durante suas aventuras, criavam laços profundos com certos Pokémon. Se fosse apenas um, tudo bem — as regras de "Pokémon parceiro" existiam para esses casos. Mas e se fossem vários? O guarda-florestal teria que cortar os laços ou abandonar seus antigos companheiros. Nenhuma das opções parecia justa.Ainda assim, por princípio e por seus ideais elevados, muitos guarda-florestais insistiam em sua crença. Era por isso que até treinadores do nível de Campeão Regional respeitavam os guarda-florestais — muitos deles tinham convicções nobres, não em um deus, mas em um ideal.Jack Walker acreditava que os princípios originais dos guarda-florestais eram corretos. Por isso, ele era um conservador.Mas mesmo o mais conservador dos guarda-florestais podia vacilar diante de uma cena como aquela.Um inimigo que ele considerava forte demais, quase invencível, a quem só poderia enfrentar com estratégia — ou evitar completamente —, havia sido derrotado com tanta facilidade.Ele não era fraco entre os guarda-florestais. E, no entanto, Ango estava muito além dele...Jack balançou a cabeça após um momento de

reflexão. "Não é assim", pensou, firmemente. Mesmo que Ango tivesse se tornado tão poderoso após capturar Pokémon, resultados tão rápidos e impressionantes não eram algo que qualquer um poderia alcançar. Um gênio podia ser um exemplo, mas nunca deveria ser visto como o símbolo de uma tendência. Na verdade, talvez nas próximas décadas, ele continuasse sendo o único caso a ser lembrado. Jack recuperou o foco rapidamente, e seu sorriso se tornou mais natural. — Você decide. A escolta começou em Fiore, mas o Templo do Mar quase não aparece em Kalos. Eu sei menos que você sobre isso. Não vou deixar um leigo atrapalhar o trabalho de quem entende. Enquanto falava, Ango recolheu o Gengar de volta à Pokébola e se virou para Jack Walker:— Considere-me apenas um guarda-costas. Vou acompanhá-lo nessa missão, mas depois provavelmente seguirei para outros lugares. Ao dizer isso, Ango pegou seu celular e um sorriso involuntário surgiu em seu rosto:— Tenho um compromisso com alguém. Jack Walker coçou a cabeça:— Cara, você parece tão livre... Ango balançou a cabeça. Comparado a um treinador comum, um guarda-florestal tinha uma vida muito mais ocupada. O início da jornada de um treinador podia ser chamado de viagem ou estudo itinerante. Mas para um guarda-florestal? Isso se chamava trabalho. E não qualquer trabalho - era trabalho de intensidade média, alta ou extremamente alta. — É verdade. No momento, posso escolher não fazer o que não quero. Ango se espreguiçou, sentindo que a vida estava mais agradável agora. Era como se tivesse escapado de uma gaiola e retornado à natureza. Ele estava genuinamente curioso. Sua aparição repentina havia impedido que Manaphy e May desenvolvessem aquela relação maternal de "mãe e filho" que nascera do abraço entre elas. Será que, mesmo assim, Manaphy ainda se afeiçoaria a May e, por causa dela, aprenderia algumas palavras humanas? A resposta veio rapidamente. — Manaphy parece muito apegada à May! — Ash comentou, impressionado. May estava desconcertada com Manaphy, que voara direto para seus braços e agora a encarava com olhos grandes e cheios de lágrimas. Ao ver aquilo, Ango entendeu o que acontecia. Suas ações não haviam realmente alterado o curso dos eventos. Seria a força do destino ou simplesmente por não ter encontrado o ponto crucial para mudar tudo? Se sua memória não falhava, o primeiro encontro entre May e Manaphy deveria ter ocorrido na noite anterior. Naquela ocasião, ele avistara de longe uma luz vermelha brilhando através da janela do trailer. A Frosslass circulava em torno de May - ou melhor, em torno de Manaphy - agitada e vocalizando sem parar. Brock tentou intervir, mas, conhecendo o poder daquela Frosslass, hesitou em agir. Estava prestes a pedir que Ango controlasse seu Pokémon quando, de repente, Manaphy ergueu timidamente a cabeça. Depois de uma pausa, voou em direção a Ango. — O quê? Antes que Ango pudesse reagir, um feixe de luz vermelha emanou do órgão semelhante a uma joia no peito de Manaphy, envolvendo completamente seu corpo. Ango não sentiu nada fisicamente, mas ouviu uma voz em seus ouvidos:— Isso aí! Te ajudei, então não vai me agradecer? [Capítulo 33: Primeiro Encontro, Já Ouvi Falar Muito de Você] Ango procurou a origem da voz e acabou fixando os olhos na Frosslass, que na verdade era Mew transformado. Parecendo perceber seu olhar, Mew encarou Ango de volta e, no instante em que seus olhares se cruzaram, continuou com sua voz infantil:— Haha, agora sim! Finalmente podemos conversar direito! Enquanto falava, Mew voou até Ango e começou a girar em círculos ao seu redor, sem parar de tagarelar:— Olha só, você teve sorte de vir atrás de Manaphy. Ela pode não ser forte em batalha, mas tem uma incrível capacidade de aprendizado e comando. Além disso, pode conceder o dom da comunicação telepática. — Para pessoas normais, isso dura pouco. Mas como você tem poderes psíquicos, posso ajudá-lo a remodelá-los. Já que não têm muito potencial mesmo, que tal descartar outros efeitos e transformá-los na habilidade de se comunicar conosco? — Assim, todos saem ganhando. Nós também não precisamos mais ficar entediados. Antes, ou dependíamos de sensações vagas ou ficávamos tentando adivinhar o que o outro queria dizer. Funcionava, mas era um saco! Em poucos segundos, Mew soltou essa enxurrada de palavras numa velocidade tão alta que até Manaphy, ao lado, cobriu os ouvidos delicados. Ango ficou chocado com a falação acelerada. Todo mundo sabia que Mew era brincalhão e travesso, mas ninguém nunca mencionou que ele também era um tagarela sem fim. — Agora ficou bom! Com essa habilidade, finalmente tenho com quem conversar. Sabe, eu vi umas coisas superlegais na cidade. Por que você me arrastou para fora? Podia ter ido embora e eu pegava as coisas, depois te alcançava com Teletransporte! — E tem mais... Quando

a luz vermelha se dissipou, Manaphy voou de volta para os braços de May e disse, com ar de vítima:- Mana mana! [Olha só ele, que barulhento!]- Ei, calma aí... - Ango também já estava ficando sobrecarregado. Para os outros, a "Frosslass" apenas emitia sons como "Fros, fros, fros". Mas para Ango, era como ouvir um rap aceleradíssimo. [Na mitologia original, Mew teria surgido na América do Sul. Mas ninguém disse nada sobre a África!] Percebendo o gesto de Ango, Mew parou e inclinou a cabeça, olhando para ele. O silêncio repentino trouxe a Ango uma sensação de alívio.- Podemos conversar mais tarde. Agora, vamos focar no que é importante. Ango sabia que seria impossível fazer Mew seguir regras à risca. Mas fazê-lo entender prioridades era essencial. Por isso, sua expressão estava séria ao dizer isso. Sob esse aspecto, Mew era um Pokémon promissor, porque de fato ficou mais quieto depois disso. Não completamente em silêncio, mas pelo menos em um nível tolerável. Ainda assim, dava para ver que ele estava se segurando. Ange olhou para o grupo que observava e deu uma risada sem graça: — Ganhei um presente... bem valioso, diga-se de passagem. Vendo que ele estava bem, todos ali soltaram um suspiro de alívio. O líder da equipe até teve o impulso de arrancar Manafi dos braços da May e correr para o Templo do Mar com ele. Afinal, já tinham visto o poder de Ange e duvidavam que um Manafi recém-nascido pudesse enfrentar alguém daquele nível. Se Ange tivesse más intenções por causa daquela "ousadia", fugir seria a melhor opção. Mas agora parecia que estavam preocupados à toa. Os outros ainda estavam confusos sobre por que Manafi escolhera justo Ange para presentear, já que ele nem era o mais próximo do pequeno Pokémon. Mas, no fim das contas, a decisão era só de Manafi. Ninguém podia interferir, e agora, o que fariam? Pedir para Ange devolver o presente? Ninguém ali tinha coragem — ou poder — para isso. Então, só restou parabenizá-lo antes de seguir em frente. Faz sentido presentear quem mais contribuiu, né? Só que Ange sabia o motivo. Provavelmente, Mew tinha conseguido esse agrado para ele. Primeiro, por influência de Mew, e segundo... porque Manafi devia estar cansado das insistências do Pokémon lendário e acabou cedendo. — Obrigado, Manafi. Ange agradeceu, e Manafi, já exausto, apenas acenou com a cabeça antes de adormecer no colo de May. Com a situação resolvida, cada um foi cuidar do seu serviço: alguns limpavam o campo de batalha, outros cuidavam do "bebê". Agora que não tinham mais um "fantasma vingativo" no pé, podiam diminuir o ritmo. Os homens ficaram responsáveis pela limpeza. Ange, Brock e Jackson cuidaram dos corpos dos caçadores que não sobreviveram — felizmente, eram poucos. Enquanto isso, Max, acompanhado de seu Gengar, reuniu os caçadores ainda conscientes e os enfileirou como prisioneiros. Já Ash, usando seu talento natural, foi encarregado de arrastar o maior grupo: os caçadores feridos que precisavam de socorro. No fim, todos terminaram quase ao mesmo tempo. O mais curioso? Max, que tinha a tarefa mais fácil, foi o último a acabar. E Ash, com o trabalho mais pesado, terminou primeiro. [Nada supera o Super Humano de Verdade, né?] — Oi, Ange! Eu sou Ash, de Pallet Town, treinador Pokémon. E este é meu parceiro, Pikachu! — Pikachu!

<http://portnovel.com/book/38/9752>